APOSTILAS MON'A'XÍ

ASSENTAMENTOS DE EXÚ E POMBAGIRA

Nota

Apostilas Mon'a'xí mais uma vez trazendo informação para você.
De forma simples e prática, fazemos seu intendimento ser muito mais preciso e complexo.
Em nosso material focamos sempre a informação de modo que incentive o estudo e aperfeiçoamento de conhecimento dentro da religião, procuramos utilizar uma linguagem "informal", ou seja, uma linguagem fora da gramática linguística culta.
Mas não para desmoralizar os dialetos, e sim, fazer que o entendimento seja satisfatório.
Não adianta criar um documento totalmente dotado de palavras formais e até mesmo utilizar os verdadeiros dialetos, pois, muitas pessoas não teriam noção do que realmente está escrito ali.
Dentro deste conceito que desenvolvemos então nosso material, simples, mas preciso.
Ao decorrer da leitura, você observará todos os registros sobre o assunto referido e ter
a certeza de como fazer e proceder com o mesmo.
É importante lembrar sempre que, ninguém faz nada igual a ninguém e logo, pode acontecer de algumas informações serem adversas de outras que você já possui conhecimento. Porém sempre deve ser visado que conhecimento nunca é demais, e tudo o que aprendemos na vida há ela deve ser agregado.
Nosso material é produzido a partir de depoimentos de pessoas antigas da religião, não com o intuito de banalizar a mesma, mas sim, de propagar o conhecimento para evitar que ela se perda e que seja praticada de forma errada.
Sugiro que para tornar sua assimilação mais precisa agregue o conteúdo de uma apostila com o de outra, pois existem informações que estão divididas em outros exemplares.

Boa leitura.

Nesta apostila

Ao contrário do que muitos pensam Exús e Pombagiras são entidades muito complexas e que precisam de um bom entendimento assim como os Orixás. Várias pessoas tratam estas entidades como energias simples e primitivas.

Devemos lembrar sempre que Exús e Pombagiras atuam muito na vida de todos nós que vivemos no Brasil e também na vida mundana das pessoas em geral. São entidades que nos ajudam a seguir um bom caminho, livre de inimigos ou de qualquer outra coisa.

Quando então falamos de assentar uma entidade dessa, não basta querer, mas sim, saber exatamente quem são e como fazer as coisas para estes.

O intuito desta apostila então é exatamente não mostrar propriamente como fazer um assentamento, mas mostrar tudo que se utiliza para termos uma entidade dessa próxima a nós.

Vamos então entender tudo sobre Exú e Pombagira.

Os Exús

Muito se fala a respeito dos Exus, mas pouco se entende. Tendo isto em vista, vamos tentar colocar em palavras mais simples a respeito dos mesmos.
Exus são espíritos que já encarnaram na terra. Na sua maioria, tiveram em encarnações anteriores cometidos vários crimes ou viveram de modo a prejudicar seriamente sua evolução espiritual, sendo assim estes espíritos optaram por prosseguir sua evolução espiritual através da prática da caridade, incorporando nos terreiros de Umbanda.
São muito amigos, quando tratados com respeito e carinho, são desconfiados mas gostam de ser presenteados e sempre lembrados. Estes espíritos, assim como os Preto velhos, crianças e caboclos, são servidores dos Orixás.
Apesar das imagens de Exus, fazerem referência ao "Diabo" medieval (herança do Sincretismo religioso), eles não devem ser associados a prática do "Mal", pois como são servidores dos Orixás, todos tem funções específicas e seguem as ordens que lhe são passadas. Dentre várias, duas das principais funções dos Exus são: a abertura dos caminhos e a proteção de terreiros e médiuns contra espíritos perturbadores durante a gira ou obrigações.
Desta forma estes espíritos não trabalham somente durante a "gira de Exus" dando consultas, onde resolvem problemas de emprego, pessoal, demanda e etc. de seus consulentes. Mas também durante as outras giras (Caboclos, Preto-velhos, Ciganos, Baianos, etc), protegendo o terreiro e os médiuns, para que a caridade possa ser praticada.]

Exú é Mau?

Muitos acreditam que nossos amigos Exus são demônios, maus, ruins, perversos, que bebem sangue e se regozijam com as desgraças que podem provocar.
Exú é neutro, quem faz o mal são os médiuns que utilizam os Exús para fazerem trabalhos que prejudiquem outras pessoas.
Na verdade o mal ou o bem, como já afirmamos é produto da vontade e da evolução do próprio homem e Exu esta acima do bem e do mal, sentimentos esses pertencentes a evolução humana.
Os negros africanos em suas danças nas senzalas, nas quais os brancos achavam que eram a forma deles saudarem os santos, incorporavam alguns Exus, com seu brado e jeito maroto e extrovertido, assustavam os brancos que

se afastavam ou agrediam os médiuns dizendo que eles estavam possuídos por demônios.
Com o passar do tempo, os brancos tomaram conhecimento dos sacrifícios que os negros ofereciam a Exu, o que reafirmou sua hipótese de que essa forma de incorporação era devido a demônios.
As cores de Exu, também reafirmaram os medos e fascinação que rondavam as pessoas mais sensíveis.
De um texto extraído do livro "O Guardião da Meia- Noite" podemos ter uma ideia de quem é Exú:

Não derrubo quem não merece, nem elevo quem não fizer por merecer.

Não traio ninguém, mas não deixo de castigar um traidor.

Não castigo um inocente, mas não perdoo um culpado.

Não dou a um devedor, mas não tiro de um credor.

Não salvo a quem quer se perder, mas não ponho a perder quem quer se salva.

Não ajudo a morrer quem quer viver, mas não deixo vivo quem quer se matar.

Não tomo de quem achar, mas não devolvo a quem perder.

Não pego o poder do Senhor da Luz, mas não recuso o poder do Senhor das Trevas.

Não induzo ninguém a abandonar o caminho da Lei, mas não culpo quem dele se afastar.

Não ajudo quem não quer ser ajudado, mas não nego ajuda a quem merecer.

Sirvo à Luz. Mas também sirvo às Trevas.

No meu reino eu mando e sei me comportar.

Não peço o impossível, mas dou o possível.

Nem tudo que me pedem eu dou, mas nem tudo que dou é porque me pediram.

Só respeito a Lei do Grande da Luz e das Trevas e nada mais."

Mas Então Quem É Exu?

Exu, termo originário do idioma Iorubá, da Nigéria, na África, divindade afro e que representa o vigor, a energia que gira em espiral.
No Brasil, os Senhores conhecidos como Exus, por atuarem no mistério cuja energia prevalente é Exu, e tanto assim, em todo o resto do mundo são os verdadeiros Guardiões das pilastras da criação. Preservando e atuando dentro do mistério Exu.
Ele é o guardião dos caminhos, soldado dos Pretos velhos e Caboclos, emissário entre os homens e os Orixás, lutador contra o mau, sempre de frente, sem medo, sem mandar recado.
Verdadeiros cobradores do carma e responsáveis pelos espíritos humanos caídos representam e são o braço armado e a espada divina do Criador nas Trevas, combatendo o mal e responsáveis pela estabilidade astral na escuridão.
Senhores do plano negativo atuam dentro de seus mistérios regendo seus domínios e os caminhos por onde percorre a humanidade.
Em seus trabalhos Exu corta demandas, desfaz trabalhos e feitiços e magia negra, feitos por espíritos malignos. Ajudam nos descarregos e desobsessões retirando os espíritos obsessores e os trevosos, e os encaminhando para luz ou para que possam cumprir suas penas em outros lugares do astral inferior.
Seu dia é a Segunda-feira, seu patrono é Santo Antônio, em cuja data comemorativa tem também sua comemoração. Sua roupa, quando lhe é permitido usá-la tem as cores preta e vermelha, podendo também ser preta e branca, ou conter outras cores, dependendo da irradiação a qual correspondem. Completa a vestimenta o uso de cartolas (ou chapéus diversos), capas, véus, e até mesmo bengalas e punhais em alguns casos.
A roupagem fluídica dos Exus varia de acordo com o seu grau evolutivo, função, missão e localização. Normalmente, em campos de batalhas, eles usam o uniforme adequado. Seu aspecto tem sempre a função de amedrontar e Intimidar. Suas emanações vibratórias são pesadas, perturbadoras.
É claro que em determinados lugares, eles se apresentarão de maneira diversa. Em centros espíritas, podem aparecer como "guardas". Em caravanas espirituais, como lanceiros. Já foi verificado que alguns se apresentam de maneira fina: com ternos, chapéus, etc.
Eles têm grande capacidade de mudar a aparência, podem surgir como seres horrendos, animais grotescos, etc.
Às vezes temido, às vezes amado, mas sempre alegre, honesto e combatente da maldade no mundo, assim é Exu.

Algumas palavras sobre os Exus:

· Tem palavra e a honram;
· Buscam evoluir;
· Por sua função cármica de Guardião, sofrem com os constantes choques energéticos a que estão expostos;
·Afastam-se daqueles que atrasam a sua evolução;
·Estas entidades se mostram sempre justas, dificilmente demonstrando emotividade, dando-nos a impressão de serem mais "Duras" que as demais Entidades;
· São caridosas e trabalham nas suas consultas, mais com os assuntos Terra a Terra;
· Sempre estão nos lugares mais perigosos para a Alma Humana;
“Pela Misericórdia de DEUS, que me permitiu a convivência com essas Entidades desde a adolescência, através dos mais diferentes filhos de fé, de diferentes terreiros, aprendi a reconhecê-los e dar-lhes o justo valor. Durante todos estes anos, dos EXÚS, POMBO-GIRAS e MIRINS recebi apenas o Bem, o Amor, a Alegria, a Proteção, o Desbloqueio emocional, além de muitas e muitas verdadeiras aulas de aprendizado variado. Esclareceram-me, afastando-me Gradualmente da ILUSÃO DO PODER. Nunca me pediram nada em troca. Apenas exigiram meu próprio esforço. Mostraram-me os perigos e ensinaram-me a reconhecer a falsidade, a ignorância e as fraquezas humanas. Torno a repetir, jamais pediram algo para si próprios. Só recebi e só vi neles o Bem.” –

Testemunho de um Pai De santo; Método e Atuação dos Exus:

A maneira dos Exus atuarem, às vezes nos choca, pois achamos que eles devem ser caridosos, benevolentes, etc. Mas, como podemos tratar mentes transviadas no mal? Os Exus usam as ferramentas que sabem usar: a força, o medo, as magias, as capturas, etc.
Os métodos podem parecer, para nós, um pouco sem "amor", mas eles sabem como agir quando necessitam que a Lei chegue às trevas.
Eles ajudam aqueles que querem retornar à Luz, mas não impedem aqueles que querem "cair" nas trevas. Quando a Lei deve ser executada, Eles a executam da melhor maneira possível doa a quem doer.
Os Exus, como executores da Lei e do Carma, esgotam os vícios humanos, de maneira intensiva. Às vezes, um veneno é combatido com o próprio veneno, como se fosse a picada de uma cobra venenosa. Assim, muitos vícios e desvios, são combatidos com eles mesmos. Um exemplo, para ilustrar:
Uma pessoa quando está desequilibrada no campo da fé, precisa de um tratamento de choque. Normalmente ela, após muitas quedas, recorre a uma religião e torna-se fanática, ou seja, ela esgota o seu desequilíbrio, com outro desequilíbrio: a falta de fé com o fanatismo. Parece um paradoxo? Sim, parece, mas é extremamente necessário.

Outro exemplo é o vicio as drogas, onde é preciso de algo maior para esgotar este vicio: ou a prisão, a morte, uma doença, etc.
A Lei é sempre justa, às vezes somente um tratamento de choque remove um espírito do mau caminho. E são os Exus que aplicam o antídoto para os diversos venenos.
Os Exus estão ligados de maneira intensiva com os assuntos terra-a-terra (dinheiro, disputas, sexo, etc.). Quando a Lei permite, Eles atendem aos diversos pedidos materiais dos encarnados.
Existem algumas coisas com as quais um guia da direita (caboclo, preto velho) não lida, mas quando se pede a um Exu, ele vai até essa sujeira, entra e tira a pessoa do apuro.
Se tiver alguém para te assaltar ou te matar, os Exus te ajudam a se livrar de tais problemas, desviando o bandido do seu caminho, da mesma forma a Pombagira, não rouba homem ou traz mulher para ninguém, são espíritos que conhecem o coração e os sentimentos dos seres humanos e podem ajudar a resolver problemas conjugais e sentimentais.
Para finalizar, se você vier pedir a um Exú de Lei para prejudicar alguém, pode estar certo que você será o primeiro a levar a execução da Justiça. Mas, se você não estiver em um templo sério, e a entidade travestida ou disfarçada de Exú aceitar o seu pedido... Bom, quando esta vida terminar, e você for para o Outro lado... Você será apenas cobrado!

As Pombagiras:

O termo Pombagira é corruptela do termo "Bombogira" que significa em Nagô, Exu. A origem do termo Pombagira, também é encontrada na história.No passado, ocorreu uma luta entre a ordem dórica e a ordem iônica. A primeira guardava a tradição e seus puros conhecimentos. Já a iônica tinha-os totalmente deturpados. O símbolo desta ordem era uma pomba vermelha, a pomba de Yona. Como estes contribuíram para a deturpação da tradição e foi uma ordem formada em sua maioria por mulheres, daí a associação.
Se Exu já é mal interpretado, confundindo-o com o Diabo, quem dirá a Pomba-Gira? Dizem que Pombagira é uma mulher da rua, uma prostituta. Que Pomba-Gira é mulher de Sete Exus! As distorções e preconceitos são características dos seres humanos, quando eles não entendem corretamente algo, querendo trazer ou materializar conceitos abstratos, distorcendo-os.
Pombagira é um Exu Feminino, na verdade, dos Sete Exus Chefes de Legião, apenas um Exu é feminino, ou seja, ocorreu uma inversão destes conceitos, dizendo que a Bombogira é mulher de Sete Exus e, por isso, prostituta.É claro que em alguns casos, podem ocorrer que uma delas, em alguma encarnação tivesse sido uma prostituta, mas, isso não significa que as pombas giras tenham sido todas prostitutas e que assim agem.
A função da pomba giras, está relacionada à sensualidade. Elas frenam os

desvios sexuais dos seres humanos, direcionam as energias sexuais para a construção e evitam as destruições.

A sensualidade desenfreada é um dos "sete pecados capitais" que destroem o homem: a volúpia. Este vicio é alimentado tanto pelos encarnados, quanto pelos desencarnados, criando um ciclo ininterrupto, caso as pombas giras não atuassem neste campo emocional.
As pombas giras são grandes magas e conhecedoras das fraquezas humanas. São, como qualquer Exu, executoras da Lei e do Carma. São espíritos alegres e gostam de conversar sobre a vida. São astutas, pois conhecem a maioria das más intenções.
Devemos conhecer cada vez mais o trabalho dos guardiões, pois eles estão do lado da Lei e não contra ela. Vamos encará-los de maneira racional e não como bichos-papões. Eles estão sempre dispostos ao esclarecimento. Através de uma conversa franca, honesta e respeitosa, podemos aprender muito com eles.

Exu Mirim:

Na religião de Umbanda existe uma linha muito pouco comentada e compreendida, sendo por isso mesmo muitas vezes deixada “de lado” dentro dos centros e terreiros. É a linha de Exu Mirim.
Tabu dentro da religião, muitos poucos trabalham com essas entidades tão controvertidas e misteriosas, chegando ao ponto de, em muitos lugares, duvidar – se muito da existência deles. Na verdade, Exu Mirim é mais uma linha de esquerda dentro do ritual de Umbanda, trabalhando junto com Exu e Pombagira para a proteção e sustentação dos trabalhos da casa. Não aceitar Exu Mirim é proceder como em casas que não aceita – se Exu e Pombagira, mas que a partir do astral e sem que ninguém perceba, recebem a sua proteção. Afinal, “se sem Exu não se faz nada, sem Exu Mirim menos ainda”.
O Exu–Mirim nos traz situações e “complicações” para que estimulados possamos vencer essas situações e evoluirmos como espíritos humanos.
Dentro da Umbanda não acessamos nem cultuamos diretamente o Orixá – Mistério Exu, mas sim o ativamos através de sua linha de trabalho formada por espíritos humanos assentados à esquerda dos Orixás. Também assim fazemos com o mistério Exu–Mirim, pois o acessamos através da linha de trabalho Exu–Mirim, formada por espíritos ligados a essa divindade regente.
Apesar de serem bem “agitados”, sua manifestação deve estar sempre dentro do bom – senso, afinal dentro de uma casa de luz, uma verdadeira casa de Umbanda, eles sempre manifestam – se para a prática do bem sobre comando direto dos Exus e Pombagiras guardiões da casa.
Podemos dizer que os Exus e Pombagiras estão para os Exus – Mirins como os

Pretos – velhos estão para as crianças da Linha de Cosme e Damião.

Trazem nomes simbólicos análogos aos dos “Exus – adultos”, demonstrando seu campo de atuação, energias, forças e Orixás a quem respondem. Assim, temos Exus – Mirins ligados ao Campo Santo: Caveirinha, Covinha, Calunguinha, Porteirinha, ligados ao fogo: Pimentinha, Labareda, Faísca, Malagueta, ligados à água: Lodinho, Ondinha, Prainha, entre muitos e muitos outros, chegando ao ponto de termos Exus – Mirins atuando em cada uma das Sete Linhas de Umbanda.
Quando respeitados, bem direcionados e doutrinados pelos Exus e Pombagiras da casa, tornam – se ótimos trabalhadores, realizando trabalhos magníficos de limpeza astral, cura, quebras de demandas, etc. Utilizam – se de elementos imagísticos comuns à linha de esquerda, como a pinga (normalmente misturado ao mel), o cigarro, cigarrilhas e charutos, a vela bicolor vermelha/preta, etc.
Uma força muito grande que Exu–Mirim traz, é a força de “desenrolar” a nossa vida (fator desenrolador), levando todas as nossas complicações pessoais e “enrolações” para bem longe. Também são ótimos para acharem e revelarem trabalhos ou forças “negativas” que estejam atuando contra nós, “desocultando-as” e acabando com essas atuações.
A Umbanda vai além da manifestação de espíritos desencarnados, atuando e interagindo com realidades da vida muitas vezes inacessíveis a espíritos humanos.
Exu – Mirim muitas vezes tem acesso a campos e energias que os outros guias espirituais não têm.
Lembrem – se que a Umbanda é a manifestação de “espírito para a caridade” não importando a forma ou o jeito de sua manifestação.Para aqueles que sentirem – se afim com a força e tiverem respeito, com certeza em Exu – Mirim verão uma linha de trabalho tão forte, interessante e querida como todas as outras.

Assentamentos de Exu e Pombagira

Um dos assuntos que mais causa polêmica nos adeptos dos cultos afro-brasileiros é o ritual de assentamento de Exu. Assentar ou fazer alguém tomar assento significa fazer com que algo ou alguém seja colocado sobre uma fundação, ajustando as energias e aplicando-as para diversos fins.
O Exu não possui corpo material. É um ser que, apesar de possuir fagulhas ígneas, está no plano astral e no campo cósmico. A Quimbanda Brasileira entende que os Exus são os espíritos dos mortos que receberam o título de uma legião e agem em conformidade com a mesma. Tais espíritos já estiveram presos no invólucro material (corpo físico) e possuíam características individuais que, segundo as diretrizes do nosso templo, devem ser cultuadas.

Partimos da ideia que os assentamentos de Exu (chamado pelos africanos de "Ibá Exú") são um grupo de fetiches que geram uma força de canalização dentro do culto de Exu. Fetiches são objetos carregados de energias positivas e

negativas que possuem poderes sobrenaturais e atributos mágicos. O conjunto desses objetos, acrescido de ritualísticas apropriadas criam um campo energético muito poderoso que possibilita a formação de um corpo físico para os seres que se encontram no astral.

O assentamento é uma forma de recriar um microcosmo onde o Exu será cultuado. Para que isso ocorra, são necessários elementos sagrados que formem todos os membros e órgãos desse novo corpo físico.

Deve ser feito de dentro de um "vaso" de barro ou caldeira de ferro que simbolizará o "Grande Útero Negro", na nossa tradição chamado de Baphomet e, a partir desse estágio, receberá os demais elementos necessários. O útero é um local de gestação e evolução onde habitam forças da vida e da morte. Esotericamente, seus mistérios conectam ao inconsciente, aos abismos que separam luz e escuridão e os planos astral e material. A forma "uterina" está associada ao mistério do Graal, onde o sangue do Dragão é o infinito mar amorfo.

O "esqueleto" ou centro de sustentação é a "ferramenta" ou o boneco de Exu (feito em ferro) que será colocado dentro desse vaso. As "ferramentas" são os pontos riscados confeccionados em ferro por habilidosos ferreiros. Esses artistas do ferro também podem confeccionar bonecos e bonecas de Exu conforme a necessidade dos dirigentes. Importante salientar que tanto na "ferramenta de Exu" quanto nos bonecos, as armas que definirão a polaridade (+,-) do espírito são parte da composição. Portanto, a "ferramenta" ou boneco possuem atributos de sustentação, batalha e poder imagístico, bem como outras características.

Essa "ferramenta" ou boneco será firmado no fundo do caldeirão (panela) ou "alguidar" (vaso de barro) com argila negra. Essa argila é rica em ferro e representa uma espécie de "sangue negro" do reino mineral, além de ser parte da formação do "Corpo de Exu". A relação do barro com o corpo dos deuses e dos homens é retratada em muitas culturas milenares (sumérios, gregos, hebreus) e o mito de Exu diz que sua formação se deu através da junção de três elementos: Terra, água e hálito. Além dos aspectos mitológicos, o barro é uma síntese dos elementos, afinal, modela-se o barro com a água que necessita do ar no processo de secagem e por último o fogo que queima a peça e a fortalece.

Desse mesmo reino mineral vem outros componentes primordiais para a existência dessa "habitação de Exu". O "Okuta" ou "Ota" é uma pedra preparada para a realização dos assentamentos. Seu significado dentro do culto de Exu é assemelhar-se ao coração do assentamento, pois desse fetiche pulsará as energias necessárias para a vida no "vaso". Existem muitas formas sagradas de encontrar o "Okuta", porém, descreveremos de forma simplória como

efetuamos esse procedimento dentro do nosso templo. Como nosso culto não está associado ao culto de deidades africanas e sim de espírito/sombra dos mortos arrebatados pelas correntes de Exu, a pedra “Okuta” não necessita de muitos ritos exigidos em outras vertentes religiosas. Acreditamos que independente do Reino que a pedra foi encontrada, possui mistérios “adormecidos” que serão avivados através dos rituais. Portanto, muitas pedras podem ser o “Okuta” de Exu, pois podemos ativar sua formação buscando a história do planeta e das civilizações, contadas através do desenvolvimento rochoso da qual se desprenderam as partículas formadoras.
Um “Okutá” pode ser qualquer tipo de pedra, seja de origem mineral ou vulcânica. Sob nosso entendimento, mesmo as adquiridas em lojas especializadas são consideradas válidas, haja vista que podem ser despertas através dos rituais adequados. Quando a pessoa tem acesso aos pontos naturais (florestas, rios, pedreiras, cemitérios, estradas e encruzilhadas de terra batida, cavernas dentre outros) para procurar uma pedra significativa, ao encontrá-la deve solicitar “licenças” aos Reis e Rainhas do ponto e deixar no local um pedaço de “fumo-de-corda”, uma garrafa de “Marafo” (cachaça) e sete moedas correntes. Feito o procedimento, essa pedra deverá ser levada ao local ritualístico e ser preparada como fetiche para assentamento.
Muitos tipos de pedra podem ser usados como pontos que emanam força e virtudes nos assentamentos. Segue uma pequena listagem acerca das pedras (cristais) e suas qualidades para o uso no culto de Exu.

Ágata de Fogo: Poder, dinheiro, força e sedução. Pedra associada ao planeta **Mercúrio.**

Carvão (Mineral): Sangue negro, ativa emanações saturninas e atrai dinheiro. Pedra associada ao planeta Terra.

Diamante: Espiritualidade, força, poder de penetração e corte.

Esmeralda: Atrai fortuna e bons negócios. Pedra associada ao planeta Vênus.

Cristal de Enxofre: Limpeza, desobstrução e ataque astral.

Hematita: Confiança.

Lápis Lazúli: Poder no mundo dos antigos, cura e proteção. Pedra associada ao planeta Vênus.

Lava: Pedra que representa os quatro elementos. Poder de proteção através do fogo.

Obsidiana: Pedra do elemento fogo, carregada de poder saturninos. Carrega o próprio poder de assentamento energético e a adivinhação através de visão espiritual.

Ônix: Afasta os inimigos e energias nocivas ao desenvolvimento carnal, material, espiritual e mental. Pedra associada ao poder de Saturno que promove o autocontrole**.**

Pedra da Lua: Intuição, psiquismo, controle das emoções, aberturas oníricas. Pedra associada aos poderes da Lua.

Pirita: Dinheiro.

Rubi: Incita paixões e luxúria. Pedra associada ao fogo e ao sangue**.**

Turmalina Negra: Proteção. Pedra ligada aos poderes ctônicos e ao sacrifício. Associada ao planeta Saturno, também representa a força de assentamento energético. Por absorver energias nocivas, age como escudo de proteção. Uma pedra fundamental para os assentamentos é a "Yangui". Essa pedra de aspecto ferruginoso é conhecida como "laterita", uma pedra rica em ferro, alumínio e nutrientes do solo. Na mitologia Iorubá, a pedra "Yangui" representa o próprio "Exú Yangui", o multiplicador dos seres. Está intimamente ligada ao processo gerador da ancestralidade masculina e feminina, a voracidade e ao processo de retribuição.

Após o "Vaso morada" ter recebido o "corpo, a estrutura, o coração (além de outros atributos vindos de outras pedras) e a ancestralidade de Exu", costuma-se agregar outros itens como forma de potencializar a morada de Exu. Todos os objetos descritos fazem parte da nossa tradição, portanto, serão contestados por inúmeras pessoas. Para nós, a opinião de outros grupos ou segmentos religiosos não modifica, injuria ou enaltece nossas práticas, pois acreditamos no valor energético dos nossos rituais.

São objetos de poder:

Animais secos: Usados nos "Vasos moradas" como poderes ocultos. Geralmente se opta por animais peçonhentos como aranhas (senhoras das teias – "Nahemoth"), serpentes, escorpiões e outros animais que podem ser inteiros ou em partes. Esses fetiches carregam os Exus de poderes ancestrais xamânicos, além de representarem elementos da psique humana que devem ser trabalhados na jornada evolutiva carnal. Na feitura dos Exus da Mata são elementos indispensáveis.

Azougue: Usado como força de Mercúrio, propicia a dominação da mente e dos impulsos que escravizam, pois atua como forte veneno que Exu usará para libertar.

Búzios (cauris): Na antiguidade os búzios eram moeda corrente na África, todavia, nos assentamentos de Exu exercem o papel de retentores de energia, pois as partes abertas do mesmo recebem a força vinda das ervas, terras e de todos os sangues que ficam armazenados dentro da concha. Costumam-se usar múltiplos de sete nos assentamentos.

Cabaça: Usado nos assentamentos como símbolo dos mistérios de Exu. Na cabaça estão todas as "mirongas", pós e outros fetiches. Como a cabaça representa o símbolo fálico e o uterino, também refletem o aspecto dinâmico e receptivo de Exu e Pomba Gira.

Cadeado: Objeto usado nos assentamentos que necessitam que a energia seja retida. Nosso entendimento versa que apenas os Exus de Alma, Kalunga e Cruzeiro devem ter esse fetiche.

Chaves: Usadas como símbolos de abertura e fechamento de caminhos.
Corrente de aço: Usada como forte proteção, e instrumento de submissão aos ataques de inimigos, esse fetiche está associado ao Planeta Marte.

Dados: Objeto usado nos assentamentos como atrativo de sorte no destino. Podem ser relacionados aos oráculos ciganos, portanto, assim como os cadeados possuem direcionamento, entendemos que esse item está relacionado ao Reino da Lira.
Favas: São sementes usadas como forma de atrair os poderes ancestrais para o Exu. Cada fava possui qualidades adormecidas que serão despertas ao longo do rito de assentamento. O pó das favas também é chamado de "Sangue", pois tem associação com o esperma.

Ferradura: Além de ser um objeto feito em ferro, desde a antiguidade era símbolo de proteção e boa sorte. No culto da Quimbanda a ferradura simboliza força para os caminhos, pois permite ao animal o calçamento necessário para andar em todos os terrenos.

Lanças ou "lanceiros de Omolu": Feitos em ferro, são elementos de proteção e soterramento de energias nocivas.

Lanças de madeira: Possuem as mesmas funções dos lanceiros de ferro, todavia, são usados nos fetiches do povo das matas.

Ímã ou Pedra Ímã: Usado como campo magnético. Conecta os polos, abre portais astrais necessários para atrair ou repelir energias.

Moedas antigas (nacionais ou estrangeiras): Usadas como "pontos de riqueza dos antepassados". Moedas possuem o poder de "comprar" e corromper alguém quando necessário. Quando colocadas no "vaso/assentamento" são objetos que se multiplicam no campo astral e concedem poder de barganha ao Exu.

Moedas Correntes (nacionais ou estrangeiras): Usadas como "ponto de riqueza e abertura de caminhos". Age como uma força de transação monetária imediatista.

Ossos: Os ossos são símbolos de temporalidade e mortalidade, porém, são fetiches usados para renascer o poder dos mortos. Possui uma relação estreita com "Gólgota", por tal motivo, os Exus e Pombas Giras da Kalunga, Cruzeiro e Almas usam caveiras e cruzes como símbolos de suas Legiões.

Parafuso de trem: Feitos em ferro, são objetos usados para prender os trilhos e assegurar o percurso dos trens através da fixação dos trilhos. Carregado de energias provindas do constante atrito, são poderosos fetiches para garantir que a jornada carnal dos adeptos esteja protegida de desvios acidentais.

Pó de Ouro: Usado como força solar que atrai riqueza e glória.

Pó de Prata: Usado como força lunar é fortemente associado à noite e as trevas. O uso no culto é para que exista a conexão da psique dos adeptos com a energia de Exu, além de promover a intuição e proteção ao longo das jornadas astrais.

Pó de Bronze: Usado como força do fogo, associado ao Sol, esse metal é atrativo de riquezas e glórias.

Pó de Cobre: Usado como força de Vênus trata-se de um metal receptivo, fortemente associado à polaridade negativa e feminina. Seu uso propicia atração de sensualidade e prazer e, por ser um grande condutor de eletricidade, também atrai a sorte.

Pó de Alumínio: Usado como força de Mercúrio, esse metal está associado à habilidade de expansão e ao contato astral.

Peça de estanho: Usado como força de Júpiter e associado ao elemento ar, esse metal é usado como "mensageiro". Sempre que possível, coloca-se no "vaso" um projétil de estanho como forma de garantir proteção contra armas de fogo.

Peça de Chumbo: Usado como força de Saturno, o chumbo possui ligações com os poderes ctônicos e mortuários da Terra. Dentro dos assentamentos assegura a permanência dos com juros, rezas e pedidos, além de possuir alto grau de proteção. Podem ser usados diversos símbolos em chumbo, como esferas, pequenas imagens (ex.: pães – que asseguram ao adepto não passar fome em sua jornada), punhais, "Ogós", dentre outras figuras. Pode ser substituído por pó de chumbo.

Punhal: Feitos em ferro, carregam a força marciana de guerra. Nos "vasos morada" são peças fundamentais para soterramento de energias, dissolução de feitiços e ataques espirituais, pois são propagadores do fogo. Representam no microcosmo uma das armas de Exu, que assim como os garfos/tridentes, Exercem papel fundamental. Concedem hierarquia aos Exus.

Trilhos de trem: O trilho é a materialização dos caminhos feitos em aço e ferro. Simboliza a jornada espiritual e toda energia dinâmica que engloba desde a locomoção até a evolução espiritual. Nos trilhos existe uma energia muito grande capaz de abrir poderosos portais. Nos "Vasos morada" é uma peça importante, principalmente para os Exus que representam caminhos e encruzilhadas.

Os itens descritos fazem parte da alquimia na feitura do assentamento de Exu. Existem outros elementos que podem ser agregados conforme a necessidade e desejo da linhagem do espírito e de seu princípio individual, como por exemplo, no assentamento do "Senhor Exu Brasa" costuma-se usar cinzas de forno e, quando possível, cinzas de cremação. Já a "Senhora Maria Navalha" exige sete navalhas em torno do seu vaso e a Pomba Gira Cigana geralmente solicita cartas de baralho, fitas e vários tipos de fetiches associados ao povo andarilho. Tais particularidades são explicadas pelo conceito do culto africano a "Exú Bara". "Bara", ao contrário do que leigos expõe em textos sem nexo, não é o Exú coligado ao Òrisá, e sim o Senhor que traduz o princípio da individualidade dos seres regulando o destino de cada um deles. Na Quimbanda não cultuamos o "Bara", todavia, existe o "Exu-Catiço" denominado "Bara de Rua" que pode estar associado ao culto. Se os antepassados que cultuamos estiveram na matéria, obviamente não são iguais. Cada Exu e Pomba Gira têm qualidades diversas, pois a legião que os atraiu não os destituiu das qualidades individuais. Acerca de "Exú Bara" existe outro ponto deveras importante a ser salientado. O "Vaso" de Exu representa a existência desse "Ser" no mundo espiritual (astral), chamado pelo culto "Ioruba" de "Orun". Em contrapartida, a existência de Exu no "Aie" (mundo físico) está intimamente ligado ao próprio corpo físico dos seres humanos.

Dito é pela cultura Iorubá que quando uma pessoa falece, seu corpo

deve ser devolvido à Terra para que a mesma receba novamente a massa que o modelou ao longo da existência terrena. Dessa forma, o "Bara" que lhe acompanha desaparece. Portanto, o culto africano nos deixa claro que a massa modeladora do corpo de Exu reside na própria Terra.

Para criarmos condições do corpo do Exu tornar a existir (haja vista que já teve sua existência no Aie) a Quimbanda Brasileira usa a argila negra no início do processo de assentamento e, para finalizar a montagem do "Vaso" de Exu e lacrar os fundamentos, complementa a ritualística com uma mistura de sete tipos de terra representando os Sete Reinos de Exu e todas as energias advindas dos mesmos.
No culto da Quimbanda Brasileira, são louvados Sete Reinos de Exu:

Encruzilhadas;
Cruzeiros;
Kalunga;
Matas;
Almas;
Lira;
Praia (Kalunga Grande).

Cada dirigente espiritual usa uma sequência esotérica para misturar essas terras, assim como nós temos nossa própria forma de fazer. O mais importante é saber exatamente as palavras de força (rezas) corretas para ativar essa mistura. Sem esse procedimento, as terras, apesar de conterem a essência desses pontos representativos, não vão atingir a plenitude energética necessária para sustentar o corpo de Exu.
Outros tipos de Terra também podem fazer parte dessa massa. Terras de pontos de força de todo mundo são excelentes para agregar energias, tais como vulcões, desertos, campos de guerra, lugares onde existiram grande templos de antigas civilizações, terras de aldeia indígena, dentre outras.
Na massa/corpo também costumamos usar outros elementos que representem os três tipos de sangue tais como: Osun, dendê (epo), Yerosun (ìyèrosùn), pó de pemba, cinzas diversas, pó de carvão, enxofre, dentre outros. Essa mistura de Terras e elementos deve ser modelada com água e aguardente e um composto feito a base de ervas de Exu.

Feita a massa/corpo, fecha-se (lacra-se) o "Vaso" de Exu deixando apenas o "Okuta" parcialmente para fora, pois a partir dele, todo fetiche será imantado através do derramamento ritualístico de Ejé (sangue). Esse rito propicia aos "Exus Eguns ou Catiços" o renascimento repleto de poder, força e ancestralidade.

Após seu assentamento estar feito, você devera ali fazer suas ofertas de sacrifícios de animais que serão determinados pelo mesmo, comidas e bebidas. Presentes ali também poderão ser depositados.

Entendemos que após a feitura dos vasos, os mesmos agirão como vórtices de Energia. Essa energia é representada simbologicamente por uma espiral anti-horário. Além de ser o receptáculo de um ancestral, o "vaso" também age como uma espécie de microburaco negro, uma pequena reprodução da criação.

Ervas de Exu e Pombagira:

Amendoeira: Seus galhos são usados nos locais em que o homem exerce suas atividades lucrativas. Na medicina caseira, seus frutos são comestíveis, porém em grande quantidades causam diarreia de sangue. Das sementes fabrica-se o óleo de amêndoas, muito usado para fazer sabonetes por ter efeitos emolientes, além de amaciar a pele.

Amoreira: Planta que armazena fluidos negativos e a solta ao entardecer; é usada pelos sacerdotes no culto a Eguns. Na medicina caseira, é usada para debelar as inflamações da boca e garganta.

Angelim-amargoso: Muito usado em marcenaria, por tratar-se de madeira de lei. Nos rituais, suas folhas e flores são utilizadas nos abo dos filhos de Nanã, e as cascas são utilizadas em banhos fortes com a finalidade de destruir os fluidos negativos que possam haver, realizando um excelente descarrego nos filhos de Exu. A medicina caseira indica o pó de suas sementes contra vermes. Mas cuidado! Deve ser usada em doses pequenas.

Aroeira: Nos terreiros de Candomblé este vegetal pertence a Exu e tem aplicação nas obrigações de cabeça, nos sacudimentos, nos banhos fortes de descarrego e nas purificações de pedras. É usada como adstringente na medicina caseira, apressa a cura de feridas e úlceras, e resolve casos de inflamações do aparelho genital. Também é de grande eficácia nas lavagens genitais.

Arrebenta Cavalo: No uso ritualístico esta erva é empregada em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta. É também usado em magias Para atrair simpatia. Não é usada na medicina caseira.

Arruda: Planta aromática usada nos rituais porque Exu a indica contra maus fluidos e olho-grande. Suas folhas miúdas são aplicadas nos ebori, banhos de limpeza ou descarrego, o que é fácil de perceber, pois se o ambiente estiver

realmente carregado a arruda morre. Ela é também usada como amuleto para proteger do mau-olhado. Seu uso restringe-se à Umbanda. Em seu uso caseiro é aplicada contra a verminose e reumatismos, além de seu sumo curar feridas.

Avelós – Figueira-do-diabo: Seu uso se restringe a purificação das pedras do orixá antes de serem levadas ao assentamento; é usada socada. A medicina caseira indica esta erva para combater úlceras e resolver tumores.

Azevinho: Muito utilizada na magia branca ou negra, ela é empregada nos Pactos com entidades. Não é usada na medicina popular.

Bardana: Aplicada nos banhos fortes, para livrar o sacerdote das ondas negativas e eguns. O povo utiliza sua raiz cozida no tratamento de sarnas, tumores e doenças venéreas.

Beladona: Nas cerimônias litúrgicas só tem emprego nos sacudimentos domiciliares ou de locais onde o homem exerça atividades lucrativas. Trabalhos feitos com os galhos desta planta também provocam grande poder de atração. Pouco usada pelo povo devido ao alto princípio ativo que nela existe. Este princípio dilata a pupila e diminui as secreções sudorais, salivares, pancreáticas e lácteas.

Beldroega: Usada na purificação das pedras de Exu. O povo utiliza suas folhas, socadas, para apressar cicatrizações de feridas.

Brinco-de-princesa: É planta sagrada de Exu. Seu uso se restringe a banhos Fortes para proteger os filhos deste orixá. Não possui uso popular.

Cabeça de nego: No ritual a rama é empregada nos banhos de limpeza e o bulbo nos banhos fortes de descarrego. Esta batata combate reumatismo, menstruações difíceis, flores brancas e inflamações vaginais e uterinas.

Cajueiro: Suas folhas são utilizadas pelo axogum para o sacrifício ritual de animais quadrúpedes. Em seu uso caseiro, ele combate corrimentos e flores brancas. Põe fim a diabetes. Cozinhar as cascas em um litro e meio de água por cinco minutos e depois fazer gargarejos, põe fim ao mau hálito.

Cana-de-açúcar: Suas folhas secas e bagaços são usadas em defumações para purificar o ambiente antes dos trabalhos ritualísticos, pois essa defumação destrói eguns. Não possui uso na medicina caseira.

Cardo-santo: Essa planta afugenta os males, propicia o aparecimento do perdido e faz cair os vermes do corpo dos animais. Na medicina caseira suas

folhas são empregadas em oftalmias crônicas, enquanto as raízes e hastes são empregadas contra inflamações da bexiga.

Catingueira: É muito empregada nos banhos de descarrego. Seu sumo serve para fazer a purificação das pedras. Entretanto, não deve fazer parte do axé de Exu onde se depositam pequenos pedaços dos axé das aves ou bichos de Quatro patas. Na medicina caseira ela é indicada para menstruações difíceis.

Cebola-cecém: Essa cebola é de Exu e nos rituais seu bulbo é usado para os sacudimentos domiciliares. É empregada da seguinte maneira: corta-se a cebola em pedaços miúdos e, sob os cânticos de Exu, espalha-se pelos cantos dos cômodos e embaixo dos móveis; a seguir, entoe o canto de Ogum e despache para Exu. Este trabalho auxilia na descoberta de falsidades e objetos Perdidos. O povo utiliza suas folhas cozidas como emoliente.

Cunanã: Seu uso restringe-se aos banhos de descarrego e limpeza. Substituiu em parte, os sacrifícios a Exu. A medicina caseira indica os galhos novos desta planta para curar úlceras.

Erva preá: Empregada nos banhos de limpeza, descarrego, sacudimentos pessoais e domiciliares. O povo usa o chá desta erva como aromatizante e excitante. Banhos quentes deste chá melhoram as dores nas articulações, causadas pelo artritismo.

Facheiro Preto: Aplicada somente nos banhos fortes de limpeza e descarrego. Na medicina caseira, ela é utilizada nas afecções renais e nas diarreias.

Fedegoso Crista-de-galo: Esta erva é utilizada em banhos fortes, de descarrego, pois é eficaz na destruição de Eguns e causadores de enfermidades e doenças. Seus galhos envolvem os ebó de defesa. Com flores e sementes desta planta é feito um pó, o qual é aplicado sobre as pessoas e em locais; é denominado “o pó que faz bem”. Na medicina caseira atua com excelente regulador feminino. Além de agir com grande eficácia sobre erisipelas e males do fígado. É usada pelo povo, fazendo o chá com toda erva e bebendo a cada duas horas uma xícara.

Fedegoso: Misturada a outras ervas pertencentes a Exu, o fedegoso realiza os sacudimentos domiciliares. É de grande utilidade para limpar o solo onde foram riscados os pontos de Exu e locais de despacho pertencentes ao deus da liberdade.

Figo Benjamim: Erva usada na purificação de pedras ou ferramentas e na preparação do fetiche de Exu. É empregada também em banhos fortes nas pessoas obsediadas. No uso popular, suas folhas são cozidas para tratar feridas

rebeldes e debelar o reumatismo.

Figo do Inferno: Somente as folhas pertencentes a este vegetal são de Exu. Na liturgia, ela é o ponto de concentração de Exu. Não possui uso na medicina popular.

Folha da Fortuna: É empregada em todas as obrigações de cabeça, em banhos de limpeza ou descarrego e nos abôs de quaisquer filhos de santo. Na medicina caseira é consagrada por sua eficácia, curando cortes, acelerando a cura nas cicatrizações, contusões e escoriações, usando as folhas socadas sobre os ferimentos. O suco desta erva, puro ou misturado ao leite, ameniza as consequências de tombos e quedas.

Juá – Juazeiro: É usada para complementar banhos fortes e raramente está incluída nos banhos de limpeza e descarrego. Seus galhos são usados para cobrir o ebó de defesa. A medicina caseira a indica nas doenças do peito, nos ferimentos e contusões, aplicando as cascas, por natureza, amargas.

Jurema Preta: Tanto na Umbanda quanto no Candomblé, a Jurema Preta é usada nos banhos de descarrego e nos ebó de defesa. O povo a indica no combate a úlceras e cancros, usando o chá das cascas.

Jurubeba: Utilizada em banhos preparatórios de filhos recolhidos ao ariaxé. Na medicina caseira, o chá de suas folhas e frutos propiciam um melhor funcionamento do baço e fígado. É poderoso desobstruente e tônico, além de prevenir e debelar hepatites. Banhos de assentos mornos com essa erva propiciam melhores às articulações das pernas.

Lanterna Chinesa: Utilizada em banhos fortes para descarregar os filhos atacados por eguns. Suas flores enfeitam a casa de Exu. Popularmente, é usada como adstringente e a infusão das flores é indicada para inflamação dos olhos.

Laranjeira do Mato: Seu uso se restringe a banhos fortes, de limpeza e descarrego. Na medicina caseira ela atua com grande eficácia sobre as cólicas abdominais e também menstruais.

Mamão Bravo: Planta utilizada nos banhos de limpeza, descarrego e nos banhos fortes. Além de ser muito empregada nos ebó de defesa, sendo substituída de três em três dias, porque o orixá exige que a erva esteja sempre Nova. O povo a utiliza para curar feridas.

Maminha de Porca: Somente seus galhos são usados no ritual e em sacudimentos domiciliares. O povo a indica como restaurador orgânico e

tonificador do organismo. Sua casca cozida tem grande eficácia sobre as mordeduras de cobra.

Mamona: Suas folhas servem como recipiente para arriar o ebó de Exu. Suas sementes socadas vão servir para purificar o otá de Exu. Não tem uso na medicina popular.

Mangue Cebola: No ritual, a cebola é usada nos sacudimentos domiciliares. Corte a cebola em pedaços miúdos e, entoando em voz alta o canto de Exu, a espalhe pela casa, nos cantos e sob os móveis. Na medicina caseira, a cebola do mangue esmagada cura feridas rebeldes.

Mangueira: É aplicada nos banhos fortes e nas obrigações de ori, misturada com aroeira, pinhão-roxo, cajueiro e vassourinha-de-relógio, do pescoço para baixo. Ao terminar, vista uma roupa limpa. As folhas servem para cobrir o terreiro em dias de abaçá. Na medicina caseira é indicada para debelar diarreias. rebeldes e asma. O cozimento das folhas, em lavagens vaginais, põe fim ao corrimento.

Manjerioba: Utilizada nos banhos fortes, nos descarregos, nas limpezas pessoais e domiciliares e nos sacudimentos pessoais, sempre do pescoço para baixo. O povo a indica como regulador menstrual, beneficiando os órgãos Genitais. Utiliza-se o chá em cozimento.

Maria Mole: Aplicada nos banhos de limpeza e descarrego, muito procurada para sacudimentos domiciliares. O povo a indica em cozimento nas dispepsias e como excelente adstringente.

Mata Cabras: Muito utilizado para afugentar eguns e destruir larvas astrais. As pessoas que a usam não devem tocá-la sem cobrir as mãos com pano ou papel, para depois despachá-la na encruzilhada. O povo indica o cozimento de suas folhas e caules para tirar dores dos pés e pernas, com banho morno.

Mata Pasto: Seus galhos são muito utilizados nos banhos de limpeza, descarrego, nos sacudimentos pessoais e domiciliares. O povo a indica contra febres malignas e incômodos digestivos.

Muçambê de Cinco Folhas: Obs.: Sejam eles de sete, cinco, ou três folhas, todos possuem o mesmo efeito, tanto nos trabalhos rituais, quanto na medicina caseira. Esta erva é utilizada por seus efeitos positivos e por serem bem-aceitas por Exu no ritual de boas vindas. Na medicina caseira é excelente para curar feridas.

Ora-pro-nóbis: É erva integrante do banho forte. Usada nos banhos de descarrego e limpeza. É destruidora de eguns e larvas negativas, além de entrar nos assentamentos dos mensageiros Exus. No uso caseiro, suas folhas atuam como emolientes.

Palmeira Africana: Suas folhas são aplicadas nos banhos de descarrego ou De limpeza. Não possui uso na medicina caseira.

Pau D'alho: Os galhos dessa erva são utilizados nos sacudimentos domiciliares e em banhos fortes, feitos nas encruzilhadas, misturadas com aroeira, pinhão branco ou roxo. Na encruzilhada em que tomar o banho, arrie um mi-ami-ami, oferecido a Exu, de preferência em uma encruzilhada tranquila. Na medicina caseira ela é usada para exterminar abscessos e tumores. Usa-se socando bem as folhas e colocando-as sobre os tumores. O cozimento de suas folhas, em banhos quentes e demorados, é excelente para o reumatismo e hemorroidas.

Picão da Praia: Não possui uso ritualístico. A medicina caseira o indica como diurético e de grande eficácia nos males da bexiga. Para isso o utilize sob a forma de chá.

Pimenta Darda: "Aplicada em banhos fortes e nos assentamentos de Exu. Na medicina caseira, suas sementes em infusão são anti-helmínticas, destruindo até ameba.

Pinhão Branco: Aplicada em banhos fortes misturadas com aroeira. Esta planta possui o grande valor de quebrar encantos e em algumas ocasiões substitui o sacrifício de Exu. Suas sementes são usadas pelo povo como purgativo. O leite encontrado por dentro dos galhos é de grande eficácia colocado sobre a erisipela. Porém, deve-se Ter cuidado, pois esse leite contém uma terrível nódoa que inutiliza as roupas.

Pinhão Coral: Erva integrante nos banhos fortes e usadas nos de limpeza e descarrego e nos ebó de defesa. Na medicina caseira o pinhão coral trata feridas rebeldes e úlceras malignas.

Pinhão Roxo: No ritual tem as mesmas aplicações descritas para o pinhão branco. É poderoso nos banhos de limpeza e descarrego, e também nos sacudimentos domiciliares, usando-se os galhos. Não possui uso na medicina popular.

Pixirica – Tapixirica: No ritual faz parte do axé de Exu e Egum. Dela se faz um excelente pó de mudança que propicia a solução de problemas. O pó feito de suas folhas é usado na magia maléfica. Na medicina caseira ela é indicada para as palpitações do coração, para a melhoria do aparelho genital feminino e nas doenças das vias urinárias.

Quixabeira: É aplicada em banhos de descarrego e limpeza para a destruição de eguns e ao pé desta planta são arriadas obrigações a Exu e a Egum. Na medicina caseira, com suas cascas em cozimento, atua como energético adstringente. Lavando as feridas, ela apressa a cicatrização.

Tajujá – Tayuya: É usada em banhos fortes, de limpeza ou descarrego. A rama do tajujá é utilizada para circundar o ebó de defesa. O povo a indica como forte purgativo.
Tamiaranga: É destinada aos banhos fortes, banhos de descarrego e limpeza. É usada nos ebó de defesa. O povo a indica para tratar úlceras e feridas malignas.

Tintureira: Utilizada nos banhos fortes, de limpeza ou descarrego. Bem próximo ao seu tronco são arriadas as obrigações destinadas a Exu. O povo utiliza o cozimento de suas folhas como um energético desinflamatório.

Tiririca: Esta plantinha de escasso crescimento apresenta umas pequeninas batatas aromáticas. Estas são levadas ao fogo e, em seguida, reduzida a pó, o qual funciona como pó de mudança no ritual. Serve para desocupar casas e, colocadas embaixo da língua, desodoriza o hálito e afasta eguns.

Urtiga Branca: É empregada nos banhos fortes, nos de descarrego e limpeza e nos ebó de defesa. Faz parte nos assentamentos. O povo a indica contra as hemorragias pulmonares e brônquicas.

Urtiga Vermelha: Participa em quase todas as preparações do ritual, pois entra nos banhos fortes, de descarrego e limpeza. É axé dos assentamentos de Exu e utilizada nos ebó de defesa. Esta planta socada e reduzida a pó, produz um pó benfazejo. O povo indica o cozimento das raízes e folhas em chá como diurético.

Vassourinha de Botão: Muito empregada nos sacudimentos pessoais e Domiciliares. Não possui uso na medicina popular.

Vassourinha de Relógio: Ela somente participa nos sacudimentos Domiciliares. Não possui uso na medicina caseira.

Xiquexique: Participa nos banhos fortes, de limpeza ou descarrego. São axé nos assentamentos de Exu e circundam os ebó de defesa. O povo indica esta erva para os males dos rins.

Limpeza do Assentamento:

A limpeza do assentamento ou (OSÉ) como é conhecido pelo povo do santo deve ser feita de forma correta para evitar que seu assentamento acabe perdendo a energia que ali foi emanada.
Logo devemos lembrar que Exú e Pombagira são entidades ligadas ao fogo e a terra, sendo assim nada de elementos frios deveram ser utilizados para a limpeza do mesmo.
A limpeza deverá proceder da seguinte forma:
Após o termino de algum ritual que lhe tenha sido feito ou no seu dia de culto, pegar uma bacia que caiba o assentamento e colocá-lo dentro.
Você deverá ferver uma boa quantidade de água limpa e dentro da mesma acrescentar a bebida de agrado de seu Exu ou pombagira.
Com o auxilio de uma escova ou bucha vegetal, esfregar todo o excesso de resíduos que conter no assentamento e finalizar com a água fervente ate estar ao seu agrado.
Após feito isso a água que sobrou suja deverá ser despejada em local de terra para que a mesma absorva ou na rua.
Joga uma quantidade de álcool no assentamento e atear fogo para que o mesmo se aquela e seque.
Quando o fogo apagar regar o assentamento com bebida da entidade e esta pronto.

Para Transportar o Assentamento de um local para o outro:

Seu assentamento pode ser transportado para qualquer lugar que você queira, porém para isso devera se tomar alguns cuidados para garantir que o mesmo não perca nenhuma energia na rua e não acabe atraindo ou pegando alguma outra energia desconhecida.
Isto devera ser feito apenas quando o assentamento for transportado de uma residência para outra.
Você deverá:
Pegar 21 folhas de mamona vermelha, um pouco de aroeira, um bom pedaço de pano vermelho e outro preto e preparar uma farofa de azeite de dendê.
Feito isso você vai arrumar o assentamento da seguinte forma:
Colocar toda a farofa encima dele e as folhas de aroeira, depois embale o mesmo com as folhas de mamona com o pano vermelho e por último com o pano preto, formando uma espécie de trouxa.
Após o transporte tudo deve ser tirado do assentamento e despachado em um mato.

Importante saber:

Assentamento seja lá ele qual for não possui uma lista certa como se fosse uma receita de bolo.
Um assentamento é algo que o dono(a) do mesmo deve decidir e ditar as coisas que vai querer nele.

Considerações finais:

Aqui neste documento você pode entender sobre as coisas que são utilizadas em um geral e como deve se montá-lo, porém antes de qualquer coisa você devera consultar a entidade ou jogo de búzios para saber se ali vai algo de mais ou de menos.
Vale lembrar também que um assentamento é um acumulo de energias, estas você que decide se serão negativas ou positivas, pois quem sempre ira evocá-las será você.
É bom que sempre tenhamos ciência do que estamos fazendo para manter um controle e um
total resultado sobre sua energia ali contida
Exú e Pombagira não são o mal. O mau é o coração
de cada um!

APOSTILAS MON'A'XÍ